



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Entre Recém Nascidos Prematuros Menores De 32 Semanas Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal De Belo Horizonte

**Autores:** SÍURA A. BORGES SILVA (MATERNIDADE ODETE VALADARES); EUGÊNIO MARCOS ANDRADE GOULART (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MG); CAROLINA CUNHA CESÁRIO (MATERNIDADE ODETE VALADARES); HIGOR KENEDY RAMOS (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); LETÍCIA MONTEIRO SILVA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A análise da mortalidade em recém nascidos prematuros extremos (RNPTÉ) pode contribuir para avaliar a assistência prestada e balizar os limites de viabilidade adotados no serviço. OBJETIVO: Comparar a mortalidade entre prematuros com menos de 32 semanas. METODOLOGIA: Os RNPTÉ admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal entre outubro/2013 e dezembro/2015 foram divididos inicialmente em dois grupos de acordo com a idade gestacional (IG): menores de 28 semanas (G1) e entre 28 e 31 semanas e 6 dias (G2). Posteriormente o G1 foi também subdividido pela IG (menores de 24 semanas; 24, 25 e 26 semanas e maiores que 27 semanas). Foi empregado o teste do Qui quadrado para a comparação das proporções e considerado o valor  $p < 0,05$  como limiar da significância estatística. RESULTADOS: Foram estudados 229 RNPTÉ, dos quais 39 (17,0%) morreram. A mortalidade foi de 38,7% no G1 e 5,3% no G2 ( $p < 0,0001$ ). Quando se avaliou os óbitos em cada IG do G1, constatou-se uma grande diferença entre os menores de 24 semanas (83,3%), comparado com as IG de 24, 25 e 26 semanas, quando a mortalidade foi semelhante (39%, 46% e 50%, respectivamente, resultando na média de 45,1%) e com a IG acima de 27 semanas (17,4%):  $p = 0,0063$ . CONCLUSÃO: O estudo demonstra maior mortalidade nos RNPTÉ de menor IG, que podem requerer cuidados diferenciados. Entre os RN abaixo de 28 semanas, a mortalidade foi semelhante entre os RN de 24, 25 e 26 semanas, o que sugere que o limite de viabilidade estabelecido na unidade (24 semanas) seja razoável, se considerada apenas a mortalidade. Cabe reavaliar, no futuro, a evolução destes RN.